

FACULDADE DE MÚSICA CARLOS GOMES
PROJETO DE PESQUISA DO CURSO DE BACHARELADO EM COMPOSIÇÃO
E REGÊNCIA

AS AULAS DE CANTO E AS MUDANÇAS DO
COMPORTAMENTO: TÉCNICAS OU TERAPIA?

Por Denis Nogueira da Silva Nunes

Projeto de pesquisa apresentado
como requisito para conclusão da
disciplina de Metodologia Científica
Prof., Mr. Regis Gomide.

SÃO PAULO

2002

SÚMARIO

SUMÁRIO	01
INTRODUÇÃO	02
JUSTIFICATIVAS	06

TEMA: AS AULAS DE CANTO E AS MUDANÇAS DO COMPORTAMENTO: TÉCNICAS OU TERAPIA?

INTRODUÇÃO

Quando se fala de canto ou estudo de música é oportuno se comentar também acerca de educação musical, sua aplicação, sua forma, estrutura, didática, enfim, quais procedimentos a serem aplicados na educação e desenvolvimento dos alunos.

Vários músicos já escreveram sobre a importância da musicalização, para o educador musical Edgar Willems:

*O problema da educação põe-se, portanto, nos nossos dias, com uma acuidade particular, e pode deixar perplexos muitos investigadores. Contudo, o pedagogo tem o dever de tomar consciência da situação atual, pois, ele desempenha uma missão importante: ele guia os primeiros passos do jovem músico, lança-o no caminho a seguir e aconselha-o no decurso do seu desenvolvimento.*¹

*A música favorece o impulso da vida interior e apela para as principais faculdades humanas: vontade, sensibilidade, amor, inteligência e imaginação criadora. Por isso a música é encarada quase unanimemente como um fator cultural indispensável.*²

Marta Zei Biagioni no Livro A criança é a música, comenta que “através dessa vivência (o da musicalização) estaremos formando futuros ouvintes, talentosos artistas ou simplesmente pessoas sensíveis e equilibradas”.³

¹ WILLEMS, Edgar. As Bases Psicológicas da Educação Musical, 1970 p. 08

² Idem, p 12.

³ BIAGIONI, Marta Zei et al. A criança é a música. 1998.

H.- J. Koellreutter em seu pensamento ele diz que “a música é, em primeiro lugar, uma contribuição para o alargamento da consciência e para a modificação do homem e da sociedade”. (1997, p. 72.)

Wilhem Reich psicanalista corporal diz que “o mundo total da experiência passada incorpora-se ao presente sob a forma de atitudes de caráter. O caráter de uma pessoa é a soma total funcional de todas as experiências passadas”.⁴

Refletindo acerca da questão mais específica, o da voz, como forma de musicalizar, Gaiarsa em (1971, p. 163) diz que:

*“No tórax o processo vital ocorre de forma eminente
No reino dos símbolos, Sangue é vida e Ar é Espírito.
No peito, Espírito e Vida se confundem – os dois em movimento.
O peito é o lugar do mistério.
Angustia a oposição entre o Espírito e a vida.
Angustia é inibição Respiratória.
O mundo da palavra é rico pelo que tem de anseio, de ênfase – de MÚSICA.
É erro atribuir ao significado da palavra o que pertence a música da voz.
A música da voz é o som da respiração.”⁵*

O estado emocional se reflete na voz de cada pessoa, em seu corpo, como uma projeção de seus pensamentos, desejos e medos. Ao lecionar aulas de canto, a voz não é somente um som oral com vibrações físicas, e sim, transmissão de sentimentos e emoção.

⁴ WILHEM, Reich, Função do Orgasmo, 1947 p. 128.

Já dizia Lopes Moreira no Compêndio de Técnica Vocal dedicado a quem deseja dar aulas de canto (1937):

A teoria é lhe indispensável conhecer (teoria musical), e principalmente, divisão ritmada, igualmente, deve saber solfejar à primeira vista.

O cantor de bela voz que possuir esses três requisitos, que viemos de definir, poderá, também, ser professor de canto.

Asdrúbal Lima escreve por volta do mesmo período que: “O cantor que souber respirar com perfeição possui o segredo que o levará ao pináculo da arte”.⁶

Já o Maestro João Luiz V. Lima (1991) afirma que:

Afim de que o cantor possa emitir um som com facilidade e agradável, é necessário:

- 1. Fazer exercícios de técnicas vocais constantemente*
- 2. Procurar corrigir a impostação de sua voz*
- 3. Observar a abertura de boca.*⁷

Foi constatado que “bebês que apresentam choro longo e sem rouquidão tendem a se tornar bons falantes, com máximo de fonação bastante desenvolvido”.⁸
Que procedimentos adotar para que o professor de canto alcance o resultado consistente no trato vocal?

⁵ Escrito desta forma no original

⁶ LIMA, Ascrubal – A prática do Canto, Rio de Janeiro, p. 67.

⁷ LUIZ V. LIMA, João – Técnica Vocal, 1991, p.39

⁸ FERREIRA, Leslie Piccolotto, org – Trabalhando a voz: Vários enfoques em fonoaudiologia, 1988. p. 103

A fonoaudióloga Cristiana Caribe Lima Bernhand diz que “poderemos dizer que a emoção dificulta, junto com outros fatores, a projeção da voz”.⁹

Existem algumas colocações de professores de canto e de seus métodos e que são muito comum entre eles:

“Todo o aluno principiante deve saber de cor os livros preparatórios e desenhar esboços, de modo a conhecer perfeitamente os órgãos vocais e aprender suas funções através de sensações assim que começam a cantar”.¹⁰

“As técnicas vocais se resume em: Dicção e Impostação”.¹¹

“Todo aquele que se dedica, atualmente, ao estudo do canto, deve conhecer, pelo menos superficialmente, onde e como se produz a voz humana”.¹²

Frases que por vezes são confusas: “Sua voz está anasalada! Solte mais a voz! Ela está presa! Coloque o som mais para frente! Mais brilho, mais vida, mais emotivo!” E parece que os termos não têm fim, ao mesmo tempo o aluno não sabe o que fazer para solucionar o problema.

O aluno por diversas vezes pensa em desistir de cantar, pois não vê desenvolvimento em seu investimento, pode achar que é o culpado por não fazer corretamente os exercícios.

A fonoaudiologia, oratória, psicologia, técnicas corporais, técnicas de lideranças, fundamentos da acústica, engenharia de áudio, são alguns pilares que podem ser como um contribuidor para o professor de canto mais eficiente e esclarecedor, para que o aluno iniciante em canto seja beneficiado.

⁹ FERREIRA, Leslie Piccolotto, org – Trabalhando a voz: Vários enfoques em fonoaudiologia, 1988. p. 50

¹⁰ LEHMAN, Lilli .Aprenda a Cantar, p. 11

¹¹ LUIZ V. LIMA, João – Técnica Vocal, 1991, p.03

¹² LIMA, Asdrúbal – A Prática do Canto, p.55

Justificativas

A intenção deste projeto será usar outras áreas de atuação para contribuir no desenvolvimento vocal, esclarecendo que, não quero com isto, ser especialista em nenhuma delas, e sim, usá-las como ferramenta de trabalho para facilitar e/ou melhorar a condição de aluno e professor.

Vivemos hoje num século de especialistas, onde se aprofunda cientificamente qualquer área. Por isto podemos fazer um levantamento com estes profissionais acerca deste assunto.

Como aluno de canto, senti grandes dificuldades não somente para entender minha própria vibração vocal, como também meu desenvolvimento técnico em canto. Disto, observou-se que outros estudantes também treinam, porém, questionam alguns aspectos deste estudo.

Se “o mundo total da experiência passada incorpora-se ao presente sob a forma de atitudes de caráter. O caráter de uma pessoa é a soma total funcional de todas as experiências passadas”¹³, então devemos procurar o que for preciso para ajudar no desenvolvimento vocal de um aluno.

A literatura de canto que se têm visto fala do trato vocal isolado, anatomia, exercícios de técnicas, postura, formas e subsídios específicos do canto. É necessário, por exemplo, usar de tecnologia para poder comprovar o crescimento vocal do aluno.

Imagine você comprar uma televisão nova da loja, embalada com anos de garantia, controle remoto, efeito diversos, e todas regalias que acompanha este aparelho. Chega em casa abre o lacre de segurança coloca num local interessante da sala, e agora

¹³ WILHEM, Reich, Função do Orgasmo, 1947 p. 128.

vai ligar. Colocou na tomada, como usar o controle remoto? Como mudar de canal, como sintonizar o vídeo cassete nele? E a tv a cabo como conectar? Qual recurso que usará?

Será necessário um manual onde se terá todo o passo necessário para chegar aos objetivos propostos. Infelizmente em canto não se tem um “manual”, uma forma exata e absoluta onde podemos seguir opções determinadas e chegar a um fim, principalmente porque hoje existe um mercado de cobrança social, psicológica, e até financeira acerca dos resultados.

Levantar outras questões e quem sabe ates algumas soluções para contribuir ao professor de canto e aos alunos, serão as justificativas para esta pesquisa.

OBJETIVOS DA PESQUISA

1. Fazer um levantamento das metodologias de canto existentes, observando, se realmente as aulas tem trazido resultados concretos no desenvolvimento vocal.
2. Propor estratégia que contribuam como um todo ao professor e ao aluno no desenvolvimento das aulas, e que sejam um agente que promova acima de tudo o desenvolvimento vocal.
3. Alertar a limitação que o professor tem em suas formas educacionais, e despertar nele o interesse em fazer parcerias com outros profissionais para que haja um acréscimo no desenvolvimento do aluno de uma forma mais plena.

METODOLOGIA

- Levantar dados históricos de métodos de canto, com suas formas e técnicas e aproveitando o que for interessante para atualidade.
- Entrevistar alunos que tiveram aulas de canto, questionar o nível de seus professores, e quais procedimentos foram usados nos seus estudos.
- Gravar a voz do aluno antes das aulas de canto, e depois de alguns meses gravar novamente, para verificar se houve considerável desenvolvimento do aluno, tanto na forma de aula individualizada (o professor pensa no aluno) e na forma tradicional (canto com método Italiano, franceses).
- Questionar com professores de renome, sobre suas formas e procedimentos usados em suas aulas, e se há uma tem sido pensado no ser como um todo.

REFERÊNCIA: BIBLIOGRAFICA

LIMA, Ascrubal – A prática do Canto, Rio de Janeiro.

FERREIRA, Leslie Piccolotto, org – Trabalhando a voz: Vários enfoques em fonoaudiologia, 1988.

LEHMAN, Lilli. *prenda a Cantar*.

LUIZ V. LIMA, João – *Técnica Vocal*, 1991.

WILLEMS, Edgar. *As Bases Psicológicas da Educação Musical*, 1970.

BIAGIONI, Marta Zei et al. *A criança é a música*. 1998.

WILHEM, Reich, *Função do Orgasmo*, 1947.